

Ex-gari Solonei conquista o ouro na maratona do Pan

“Penápolis, eu amo vocês”, disse Solonei da Silva instantes depois de conquistar o ouro na maratona do Pan de Guadalajara, no início da tarde deste domingo. O ex-gari, ex-trabalhador em cortume e atleta profissional há apenas dois anos cumprimentava sua cidade natal, no interior de São Paulo, onde o pessoal soltou rojões e festejou pela vitória do filho da terra.

Solonei da Silva (foto Reuters) completou em 2h16min37 depois de uma arrancada fulminante ainda na primeira etapa da prova: na passagem do km 20 ele começou a se desgarrar do primeiro pelotão, aos poucos abrindo uma diferença que, no último quarto da corrida, chegou a ser superior a 1min30 em relação ao segundo colocado.

A estratégia da corrida foi montada confiando na forma do atleta e na análise dos resultados dos adversários. O brasileiro tem o melhor tempo da temporada entre os 21 corredores que largaram e também é dono do melhor recorde pessoal. Além disso, tem uma história de boa resistência a condições adversas, como o calor que assolou a turma hoje em Guadalajara –agora, quando escrevo, cerca de uma hora depois da chegada de Solonei, a temperatura é de 23 graus, mas a máxima chegou a 28 graus.

Quilômetro a quilômetro, o brasileiro foi aumentando a distância em relação ao grupo perseguidor, formado por cinco e, depois, seis atletas. Mas, na hora do vamos ver, apenas dois colombianos seguiam em busca de desafiar o brasileiro. Teriam de fazer muito esforço, pois Solonei vinham em ritmo batido, firme em 3min12 por km, numa balada de cruzeiro que dificilmente alguém teria condição de alcançar.

A confiança era tanta que o ex-gari (o desligamento oficial do emprego em Penápolis foi em agosto deste ano) catou uma bandeira brasileira no km 38 e desfraldou a flâmula verde amarela por sobre os ombros, abriu a bandeira e deixou o vento bater. Foi por alguns instantes e logo enrolou a bandeira no braço.

O colombiano que liderava o segundo bloco deve ter ficado mordido e tratou de acelerar. Imaginou, talvez, que o adversário estivesse reduzindo o ritmo com seus festejos e poderia ser presa menos difícil. Ele imaginou certo, pois de fato Solonei reduziu suas passadas, sabe-se lá se por causa das festas, de cansaço ou para guardar forças para manter firme o ritmo. O certo é que, no km 40, a diferença sobre o segundo colocado era de 1min03. Impossível de ser alcançada, a menos que sobreviesse um desastre. Mas ficou menor: a diferença final foi de 35s.

Como a prova é em voltas, por várias vezes os que iam se cruzavam com os que estavam voltando. Em uma dessas vezes, Solonei chegou a sair de seu trajeto para bater mão com Jean da Silva, o outro brasileiro presente na prova. O cumprimento e incentivo se repetiram segundos depois de Solonei ter cruzado a linha de chegada; antes de qualquer outra coisa, estendeu o braço para saudar o amigo que partia para ainda vários quilômetros de asfalto (Jean chegou em 9º, com 2h22min41).

Apesar de seus 29 anos, Solonei é relativamente novato no atletismo competitivo, como ressaltou em uma de suas primeiras declarações depois da vitória: “Eu tenho dois anos como profissional, em dois anos atingi essa glória”, falou ele, prometendo em seguida lutar para conseguir vaga na equipe nacional que vai disputar a maratona olímpica. Por enquanto, o único brasileiro que tem índice A para Londres-2012 é o paulista Paulo Roberto de Almeida Paula.

O fato é que ele tem boas chances de chegar lá, pois seu melhor tempo é mais de três minutos mais rápido do que o exigido (2h15). Ao que tudo indica, ainda tem chão para crescer na maratona.

Com o resultado de Solonei da Silva, o Brasil encerrou com ouro as competições do atletismo no Pan. A abertura, como você lembra, também foi com ouro para o Brasil: Adriana Aparecida da Silva quebrou o recorde do Pan depois de emocionante arrancada sobre a atleta da casa, Madai Perez.

Escrito por Rodolfo Lucena às 16h06